

Comunicado JOC

Greve Geral de 24 de Novembro

A JOC – Juventude Operária Católica – está bastante preocupada com a actual, grave e complexa conjuntura socioeconómica. O desemprego aumenta a cada dia que passa, colocando inúmeras famílias em situações de pobreza extrema, e poucas ou nenhuma medidas têm sido tomadas para inverter esta realidade. Muito pelo contrário, o Orçamento de Estado, recentemente aprovado na generalidade, vem ampliar o fosso entre ricos e pobres, gerando um forte sentimento de revolta pela injusta e desigual distribuição dos sacrifícios exigidos. Os impostos sobem para todos, mas as grandes fortunas e os grandes capitais, provenientes da especulação, continuam isentos ou pelo menos a não dar o contributo que seria justo.

Por outro lado, enquanto uns desesperam no desemprego, outros enfrentam o aumento das horas de trabalho, vendo assim reduzido o tempo para si, para a família, para o lazer - elementos vitais ao ser humano. Pelas palavras do Papa Bento XVI, proferidas recentemente, o trabalho e o lazer “estão intimamente ligados à vida das famílias: condicionam as suas escolhas, influenciam as relações dos casais, de pais e filhos e condicionam a ligação da família com a sociedade e a Igreja”. Desta forma, fazendo memória da luta dos trabalhadores de Chicago pelas 40 horas semanais e também porque acreditamos que a medida em questão contribui ainda mais para o aumento do desemprego, só podemos contestá-la.

Consideramos igualmente que a redução dos serviços de transportes públicos terá um impacto muito negativo nas famílias, degradando cada vez mais a dignidade dos trabalhadores. Para agravar, o exagerado aumento dos seus custos vai criar ainda mais pobreza, mesmo àqueles que ainda têm emprego. Estamos, pois, perante uma completa inversão de princípios fundamentais: não são as pessoas que devem servir a economia, mas a economia as pessoas, pois foi com este fim que foi criada.

Perante tudo isto, convictos de que é possível um desenvolvimento económico e social centrado na pessoa, neste momento particular em que foi convocada uma Greve Geral para o dia 24 de Novembro, a JOC coloca-se, mais uma vez, ao lado dos trabalhadores e manifesta a sua solidariedade com esta e outras formas de defesa de um trabalho digno. Neste momento, é fundamental que todos estejamos bem conscientes daqueles que são os nossos **deveres e os nossos direitos** de trabalhadores e de cidadãos e o **contributo que cada um pode dar**. Como afirmou D. José Policarpo, em Fátima, no início do corrente mês, “ninguém, pessoas, grupos e instituições, está isento de procurar perceber qual é o seu contributo para a solução das dificuldades”.

Apelamos, por isso, também ao sentimento de **unidade**. É importante que neste momento, façamos da luta de uns a luta de todos. Sejam solidários, reconhecendo no outro um irmão, e que todas as nossas acções sejam num único sentido: o **Bem-Comum**.

21 de Novembro de 2011

P’la Equipa Nacional da JOC

A Presidente Nacional, Elisabete Silva